



A QUESTÃO DO GÊNERO NA LITERATURA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Eixo temático: Produção e Produtividade Científica

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a literatura científica da área de Ciência da Informação têm sido analisados sob ângulos diferenciados, tais como aqueles voltados às tendências temáticas, linhas editoriais e de pesquisa, produção individual, institucional, local ou internacional, redes de relações entre autores, entre outros mais ou menos frequentes, conforme a época e o local em que se concretizam. Segundo Capurro (2003), a CI, por ser uma ciência jovem, ainda busca sedimentar-se ante a comunidade científica e, para tanto, trabalha na construção e fortalecimento de seus objetos de estudo. Dentre esses objetos destaca-se a pesquisa das relações entre as mais diferentes áreas do saber e entre os discursos delas provenientes.

É o contexto científico, característico das instituições universitárias, o responsável pelas manifestações concretas do conhecimento produzido em determinados domínios do saber. E é no contexto da Ciência da Informação que se realizou a presente pesquisa buscando analisar a presença, o enfoque e a inserção temática dos estudos de gênero. Essa questão, considerada incipiente no campo científico, pois os primeiros trabalhos datam da década de 1970, carrega e, ao mesmo tempo, dissemina uma forte carga social.

Com este estudo, pretende-se destacar a presença do gênero feminino, em duas frentes distintas: a primeira é a verificação da presença da mulher como produtora de informação, analisando sua posição dentro das instituições de ensino e pesquisa e a segunda analisar como a temática “gênero” vem sendo trabalhada na literatura da área de Ciência da Informação no Brasil. A fim de perceber a assiduidade com que o tema tem sido tratado nos artigos publicados, os autores mais produtivos, bem como suas condições profissionais e acadêmicas.

2 A QUESTÃO DO GÊNERO: algumas interpretações

Analisar a questão de gênero, considerando a diversidade de seus aspectos, requer uma definição preliminar do conceito, embora se tenha consciência, concordando-se com Scott (1995), de que codificar os sentidos das palavras é causa perdida. Como as idéias e as coisas que elas significam, as palavras têm uma história. O conceito de gênero, assim como o termo que o representa, deve ser compreendido, segundo a autora a partir das relações sociais, baseadas em diferenças percebidas entre os sexos, e como um modo básico de significar relações de poder. Ao retomar uma das questões centrais relativas ao gênero, a partir do feminismo, a autora analisa como a indignação diante de um mundo também dividido em gêneros, provocou um movimento de contestação, transformador das estruturas de poder a eles relacionadas.

Considerando que, na gramática, gênero é compreendido como um meio de classificar fenômenos, um sistema de distinções socialmente acordado mais do que uma descrição objetiva de traços inerentes, ela percebe as classificações como elementos sugestivos de uma relação entre categorias em prol de distinções ou agrupamentos separados. (SCOTT, 1995). Desse modo, embora ainda utilizado como sinônimo de sexo, nas ciências sociais, o termo gênero expressa as diferenças construídas socialmente, independentemente de qualquer base biológica.

Os estudos de gênero vem sendo identificados em sua origem, com o movimento feminista que passou a se utilizar do termo “gênero” no sentido mais literal, como o modo de constituição da relação social entre os sexos. As características de gênero apresentam variações na história, referindo-se não somente aos papéis psicológicos e culturais atribuídos pela sociedade às pessoas, como aos modos de olhar a realidade da vida, para compreender as formas de relacionamento e de exercício de poder.

Na Ciência da Informação (CI) a complexidade do tema é ilustrada por Espírito Santo (2008), em levantamento dos estudos de gênero realizados pelas diversas linhas de pesquisa no Brasil e no mundo. Ao situar a produção científica publicada em artigos de autores internacionais e nacionais, indexados no portal da Capes e nos trabalhos apresentados nos

Enancibs, no período de 2000 a 2007, a autora observa que são poucos os pesquisadores interessados pela temática, apesar de todas as facetas dos estudos da informação terem implicações nas relações de gênero e vice-versa. Todos os artigos analisados tiveram como ponto em comum a conclusão quanto à necessidade de as ciências, incluindo a CI, investirem em estudos e publicações que possam detectar as desigualdades de gênero, buscando alternativas para modificar este quadro.

Tais considerações preliminares servem para situar este estudo, uma vez que, quando se analisa um corpus sobre um tema específico deve-se oferecer uma constelação mínima de possibilidades de abordagem sobre ele.

3 METODOLOGIA

O corpus analisado é extraído da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) desde o ano de 1972 a 2011. A coleta dos artigos se deu entre os dias 14 e 16 de fevereiro de 2012. Visando aumentar o número de artigos revocados, utilizou-se não só o descritor “gênero”, mas também “mulher”, pois se entende que ambos estão inseridos na temática de maneira complementar.

No que se refere aos dados de autoria (titulação, área da titulação e função desempenhada) eles foram extraídos do currículo dos autores disponibilizados no próprio artigo e, quando necessário, complementados por informações obtidas no currículo Lattes dos mesmos. De posse dessas informações, foram confeccionadas tabelas e gráficos para possibilitar o cotejamento entre as variáveis estabelecidas.

4 RESULTADOS

O estudo contabilizou 74 artigos que contemplaram a temática “gênero” entre os anos de 1972 e 2011. Eles foram escritos por 102 autores diferentes, dos quais somente 18 (16,22%) publicaram mais de um trabalho. Por conseguinte, encontrou-se um elevado índice de transitoriedade (83,78%). Esse resultado é semelhante ao encontrado no estudo de Estrada Lorenzo *et al.* (2003) cujo índice foi de 84,8%. Ambos superaram o valor estipulado pela Lei

de Lotka (60%). Esse fato pode ser explicado pela restrição no escopo dos trabalhos que não avaliaram uma área do conhecimento, mas sim um tema ou somente um periódico.

Dos 102 autores, 79,28% são mulheres. No que concerne ao número de artigos (74), 63,41% deles foram escritos por um único autor. (ver Gráfico 1). Esse resultado evidencia a realidade observada em vários estudos feitos, na última década, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação por diversos autores.

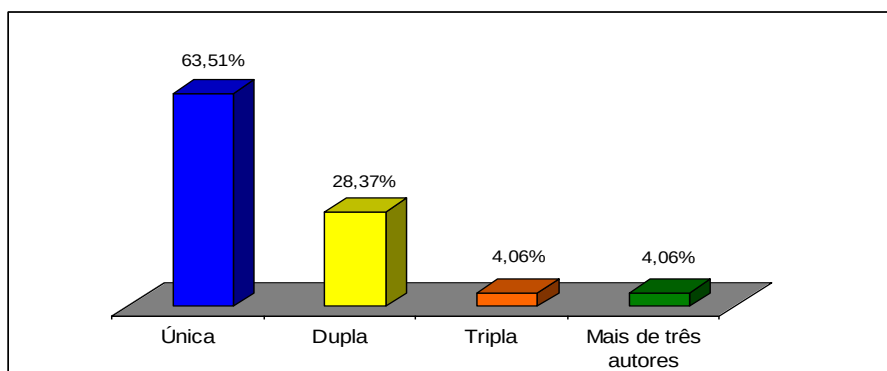


Gráfico 1 – Modalidade de Autoria

Em pesquisa recente, Bufrem (2009) abrangeu 37 anos de publicação (1970 a 2007) dos 28 títulos de periódicos da área de CI e seus 4961 artigos extraídos da base Brapci. A autora também constatou maior incidência de autorias individuais (68,1%). Esse resultado vai de encontro à tendência colaborativa evidenciada em diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, a Física. (VANZ, 2009). Beaver e Rosen (1979) citam o amadurecimento e a profissionalização da ciência como fatores motivacionais para a escrita em coautoria.

O número de artigos que trabalharam a temática “gênero” apresentou tendência crescente como pode ser observado no Gráfico 2. Se nos primeiros quinze anos (1972-1986) o tema sequer foi abordado, nos quinze anos (1987-2001) subsequentes 25 trabalhos versaram sobre a questão.

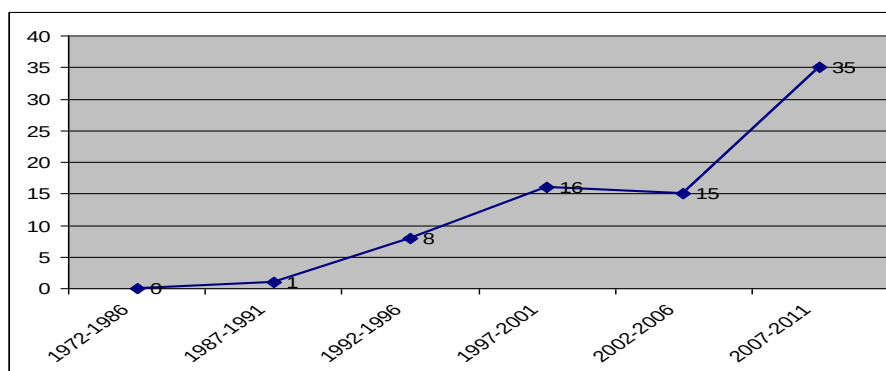


Gráfico 2 – Produção Estratificada

Por mais tímida que a produção sobre “gênero” possa parecer, pois um corpus de 74 artigos dentro de um universo de aproximadamente 5000 não coloca o tema entre os preferidos da área, é flagrante o aumento no interesse sobre o tema nos últimos cinco anos. Buscando entender essa realidade, fez-se uma busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, utilizando-se “gênero” como palavra-chave. Como resultado encontraram-se sete grupos cadastrados. Todos eles foram criados nos últimos quinze anos e três nos últimos dois anos, o que demonstra a incipiência da temática na área.

Com a análise da área de formação acadêmica dos autores foi possível verificar de que maneira eles estão se relacionando com outras disciplinas. Ou melhor, se realmente pesquisadores das mais diferentes áreas do saber estão trabalhando em colaboração, reafirmando-se o caráter inter e transdisciplinar da CI. (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Área de Formação Acadêmica

Área	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Biblioteconomia	7	6,31%
Ciência da Informação	19	17,11%
Comunicação	16	14,41%
Educação	13	11,71%
Psicologia	12	10,81%
Sociologia	7	6,31%
Não Informada	19	17,12%
Outras	18	16,22%
TOTAL	111	100,00%

Fonte: dados da pesquisa



Optou-se por manter separados os percentuais das áreas de Biblioteconomia e da Ciência da Informação, pois além das diferenças inerentes e indiscutíveis existentes entre elas, é sabido que o curso em Ciência da Informação restringe-se ao nível da pós-graduação. A supremacia de autores formados nessa área acompanha o alto índice de autores pós-graduados (58,56%).

Entre as atividades profissionais desempenhadas, a docência foi a mais representativa (63,96%) seguida pelo profissional liberal (6,30%). O número de autores ainda em formação, ou seja, que poderiam compor uma classe de “alunos” (graduandos, mestrandos e doutorandos) foi de 9,90%. Esse percentual é bastante representativo e pode ser reflexo da coautoria entre orientadores e orientandos ou da inserção de jovens pesquisadores no sistema formal de publicação científica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos 74 artigos, verificados nos 40 anos de publicação (1972-2011), foi possível detectar 102 autores distintos e 111 autorias. A CI, como área de conhecimento ainda em formação, apresentou um elevado índice de autores transeuntes (83,78%).

Em relação ao gênero dos autores, não foi surpresa constatar que a maioria é do sexo feminino, não só devido à prioridade de origem das discussões sobre gênero relacionada ao movimento feminista, mas também pelo fato de que a CI é historicamente uma área feminina, talvez pela sua forte ligação com a Biblioteconomia, pois muitos dos autores analisados são graduados nessa área e pós-graduados em CI. A considerável contribuição de outras áreas como Comunicação, Educação e Psicologia (36,93%) significa um aumento das interfaces transdisciplinares presentes na produção em Ciência da Informação.

O aumento no número de artigos publicados sobre o tema nos últimos anos demonstra o incremento do debate. Além disso, a participação de autores estrangeiros e de diferentes áreas corrobora a importância mundial dada ao estudo dessa temática. Pesquisas como essas devem ser estimuladas na área, pois envolvem análises sobre relações de poder, pelas quais se percebe a informação como fator de diminuição das desigualdades e ampliação do



reconhecimento sobre as possibilidades políticas, tanto de diminuição dos desequilíbrios sociais, quanto da ruptura da tradução do modelo binário de gênero nas esferas da política, das instituições e das organizações.

REFERÊNCIAS

BEAVER, D. D.; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: part II: scientific co-authorship, research productivity and visibility in the French scientific elite 1799-1830. **Scientometrics**, Budapest, v. 1, n. 2, p. 133-149, 1979.

BUFREM, Leilah S. Relações Interinstitucionais e Autoria em Artigos de Revistas Científicas de Ciência da Informação no Brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10., 2009, João Pessoa, PB, **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2009. 1 CD ROM.

ESTRADA LORENZO, José Manuel *et al.* Estudio Bibliométrico de los Artículos Originales de la Revista Española de Salud Pública (1991-2000) – parte segunda: productividad de los autores y procedencia institucional y geográfica. **Revista Española de Salud Pública, Madrid**, v. 77, p. 333-346, mayo/jun. 2003.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez. 1995.

SOLLA PRICE, Derek J. de **O Desenvolvimento da Ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. Tradução de Little science big science.

VANZ, Samile. A. S. **As redes de colaboração científica no Brasil: 2004-2006**. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

VILAN FILHO, Jaime. **Autoria Múltipla em Artigos de Periódicos Científicos das Áreas de Informação no Brasil**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade Federal de Brasília, Brasília. 2010.

ZIMAN, John Michael. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. (Coleção O Homem e a Ciência, 8).